



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11088 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 -Didática, Currículo e Tecnologias Digitais

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM MACAPÁ/AP: CIRCUNSTÂNCIAS E DESAFIOS NA PANDEMIA DE COVID-19**

Aleane do Socorro de Sousa Mendes - UNIFAP - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM MACAPÁ/AP: DILEMAS E DESAFIOS NA PANDEMIA DE COVID-19**

**Introdução**

Esse trabalho traz uma análise de resultados parciais da pesquisa em andamento para dissertação de Mestrado que visa responder o seguinte problema: Quais as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes do ensino de História em ambientes virtuais, no contexto do Ensino Remoto Emergencial em Macapá/AP nos anos de 2020 e 2021? A proposta dessa investigação surgiu nas circunstâncias advindas do contexto pandêmico, em que, o isolamento social em decorrência da Covid-19, ocasionou mudanças substanciais nos sistemas educacionais, culminando no fechamento das escolas e na transposição do ensino presencial para os meios digitais. Em consideração à mudança repentina no provimento de educação escolar, visa-se, neste trabalho, discutir, circunstâncias e desafios enfrentados na migração do ensino presencial para o ensino remoto, alinhados ao acesso aos recursos tecnológicos.

Os estudos iniciais, ora aqui apresentados, evidenciam que a pesquisa em andamento tem relevância educacional, porque poderá subsidiar e orientar futuras ações pedagógicas nas escolas estaduais de Macapá, visando o aprimoramento das práticas educativas nas instituições de ensino; no aspecto político, por conter informações que poderão ser acessadas e servir de referência à implementação de políticas educacionais voltadas à melhorias do sistema público de ensino; e no social, no sentido de promover conhecimento à sociedade em relação ao enfrentamento dos dilemas e desafios decorrente da situação pandêmica no âmbito da educação escolar, no que tange à precarização do acesso aos recursos tecnológicos.

## **Metodologia**

A pesquisa, em andamento, ancora-se no método dialético, tendo em vista que, para conhecer determinados fenômenos o pesquisador necessita elencar as conexões e relações que circundam o objeto de estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013). Esse método é adequado à pesquisa em execução porque a mesma envolve fatores históricos, econômicos, políticos, socioculturais que engendram a realidade escolar e o fazer docente dos professores de História. Como abordagem, adota-se a qualitativa que permite ao investigador acessar desde a linguagem dos atores sociais, crenças, valores, aspirações, estabelecendo diálogos com as relações e contradições sociais em busca de elucidar o fenômeno analisado (TEIXEIRA, 2005).

Como tipo de pesquisa, optou-se pelo Estudo de Caso, no qual “[...] se investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (YIN 2001, p. 32), assim, o estudo de caso se torna relevante ao objeto de investigação, uma vez que, converge ao estudo das mudanças ocorridas nos sistemas educacional durante o período do Ensino Remoto Emergencial. Como parte dos instrumentos de pesquisa, acessou-se dados secundários contidos em documentos providos por instituições oficiais, os quais foram utilizados como suporte para retratar e desvelar os dilemas e desafios enfrentados na prática da educação escolar no Ensino Remoto Emergencial em Macapá/AP. Parte desses dados são mencionados e discutidos, adiante, à luz Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

## **Resultados e discussão**

Ao discorrer sobre educação, Gatti (2012) ressalta a importância de definir o significado desse termo, uma vez que a palavra educação tem amplos significados e requer estar dentro de um contexto teórico coerente, evitando que o interlocutor obtenha definições vagas. Nesse sentido, é fundamental distinguir educação em geral que permeia fatos sociais como um todo e a educação escolar como aquela mediada por educadores na qual se embasa essa pesquisa científica. Nesse contexto, a educação se revela como um processo dinâmico envolto às relações humanas, e as estratégias pedagógicas tendem a acompanhar as alterações que ocorrem na sociedade e repercutem nos processos de aprendizagem.

Em consonância a isso, cabe fundamentar acerca da terminologia estratégia pedagógica. Segundo Villani e Freitas (2001), as práticas de ensino se constituem de estratégias, que por sua vez, são utilizadas pelos professores em seu cotidiano escolar. Para esses autores, estratégias podem ser definidas como um conjunto de ações planejadas e conduzidas pelo professor na perspectiva de promover o envolvimento do aluno nas atividades educativas.

Com o advento da pandemia de Covid-19, o fazer pedagógico tomou outra feição, migrando para o Ensino Remoto Emergencial, o qual suscitou mudanças nos procedimentos pedagógicos e passou a compor o vocábulo contemporâneo. A despeito de palavra “Remoto”

estar associada ao distanciamento geográfico, a definição de ensino remoto ou aula remota se configurou em modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento entre professores e alunos (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

O Ensino Remoto Emergencial passou ser adotado mundialmente, por instituições escolares, em decorrência do afastamento social imposto pela Covid-19. Um modelo de ensino temporário aderido no contexto pandêmico para que as atividades escolares não fossem interrompidas. No ano de 2020 o ensino presencial foi transposto para os meios digitais e os professores passaram a compartilhar os conteúdos, mesmo tendo que continuar adotando princípios do ensino presencial (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Questões envoltas ao Ensino Remoto Emergencial se associam às conjecturas apresentadas pela UNESCO (2021, p1), ao apontar possíveis consequências decorrentes das circunstâncias que envolve o fechamento das escolas: “[...] quando as escolas são fechadas, os pais são solicitados a ajudar na aprendizagem das crianças em casa [...] isso se torna ainda mais difícil para pais com nível educacional e recursos limitados”. Entende-se que, a transferência do ensino escolar para a casa do aluno por meio tecnológico, apresenta enormes desafios, tanto econômico quanto de conhecimento técnico e humano, mudanças que tendem a comprometer aprendizagem e o trabalho docente.

Esse reordenamento nos sistemas de trabalho provocou reflexões sobre possíveis impactos na educação e no processo de ensino. Florence Bauer, representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância-UNICEF (2020), infere que os estudantes que não possuem acesso à internet em casa, conseqüentemente, sofreriam maiores impactos sociais causados pela pandemia. A privação a informações é uma realidade que atinge, desproporcionalmente, as pessoas mais pobres e das regiões de maior vulnerabilidade social, fator que aumenta as desigualdades no acesso a direitos fundamentais, como saúde e educação.

O último Censo do IBGE (2019), que trata sobre o uso de internet no Brasil, apontou que os menores percentuais de pessoas que utilizaram a internet estão localizados na Região Norte (69,2%). Identificou, também, que entre as pessoas com 10 anos ou mais de idade, 27,7% não possuem aparelho celular; 39,4 % dos estudantes não possuíam o aparelho telefônico por que era caro e 29,6 % costumam usar o telefone de outra pessoa. Dessa forma, verifica-se que questões econômicas, incidindo diretamente no acesso aos produtos gerados pelo setor de comunicação que se tornaram indispensáveis nas práticas de ensino, mas que nem todos têm acesso e de forma igualitária.

Essas informações evidenciam o Brasil como uma nação assinalada por diferenças sociais “[...] marcado por contrastes e desigualdades de recursos, oportunidades e direitos, onde cada vez mais uns poucos concentram muitos bens e a grande maioria sofre escassez e exclusão” (SACAVINO; CANDAU, 2020, p. 123). Esses indicadores socioeconômicos contribuem para desvelar a situação educacional no Brasil, na região Norte e por conseguinte no Estado do Amapá.

Nessa perspectiva analítica, é possível considerar que no estado do Amapá, as reflexões no campo da educação vão além do acesso as novas tecnologias. No ano de 2019, um ano antes da implantação do Ensino Remoto Emergencial, pesquisas do UNICEF (2021) já identificavam o estado do Amapá, com o segundo maior percentual de exclusão escolar, da ordem de 6,3%, ficando acima da média nacional de 2,7%, situação que inevitavelmente reverbera no contexto socioeducacional.

Diante desse quadro, na perspectiva de garantir o Direito ao acesso à educação e a continuidade do ano letivo de 2020, a Secretaria Estadual de Educação-SEED (AMAPÁ, 2020), implementou o ensino não presencial. Essa decisão, fomentou questionamentos sobre a acessibilidade às novas ferramentas de ensino, uma vez que, o estado do Amapá se insere no rol dentre os estados com os menores índices de conectividade do país, se comparado às regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Apenas 40% das escolas públicas do Amapá possuem internet (CENSO ESCOLAR, 2020), representando alto déficit na oferta de conectividade aos alunos e professores, situação que descortina a total disparidade dessa nova proposta de ensino.

Mesmo vivenciando a evolução tecnológica, os alunos se encontram às margens de acessibilidade às plataformas digitais, sugerido que, essas discrepâncias tecnológicas e a migração para ambientes virtuais fragiliza as atividades pedagógicas no contexto do Ensino Remoto Emergencial em Macapá. A carência de instrumentos digitais de comunicação nas escolas da Região Norte (BRASIL, 2021) e a baixa conectividade não se limita apenas as intuições públicas de ensino, mas envolve as questões de acessibilidade dos alunos, dificultado o fazer pedagógico do professor.

Mediante ao exposto, não se pode prescindir de considerar as desigualdades de acesso aos recursos tecnológicos por alunos residentes na Região Amazônica, porém, é necessário refletir sobre a atribuição ao acesso às novas tecnologias como solução do fortalecimento da aprendizagem. Em geral são pensadas propostas, que por vezes se assemelham a princípios democráticos, mas se analisada a partir da lógica financeira internacional, indicarão que os estudos diagnósticos para educação no Brasil estão impregnados de interesse mercadológicos (LIBÂNEO, *et al*, 2013), questões pré-existentes que ganharam amplitude no contexto pandêmico e que precisam ser problematizadas.

Ademais, a indústria tecnológica evolui rapidamente e produz ferramentas sofisticadas a todo momento, que logo se tornam obsoletas, requerendo permanente atualização humana para manusear as variedades de produtos gerados no universo informacional. Essas ferramentas integram o que se denomina de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC, as quais consistem em *softwares*, telefones celulares, smart tv, internet, aplicativos específicos, computadores, multimídias, dentre outros suportes interativos (KENSKI, 2010). No entanto, o acesso a essas ferramentas tecnológicas não ocorrem de maneira democrática.

No bojo da realidade posta, verificou-se que os espaços digitais não são neutros, o que torna

relevante observar as condições estruturais que os envolve e seus desdobramentos na sociedade e que supõem a necessidade de reflexões sobre propositura de políticas educacionais que tenham como centro a dignidade humana (SACAVINO; CANDAU, 2020). Isso implica na perspectiva de um ensino igualitário e acessível em todas as regiões que compõe o Estado brasileiro, não limitando-se apenas às instalações de equipamentos tecnológicos. É emergente considerar, também, os efeitos da pandemia na vida e saúde de professores e alunos, com adoecimentos não apenas pelo acometimento de Covid-19, mas pela brusca mudança no ritmo e espaços educacionais virtuais, incipiente formação para enfrentamento desse momento, além de se pensar a construção de um ensino emancipatório com democracia e justiça social.

## **Conclusões**

O objetivo proposto para este momento, teve como propósito discutir circunstâncias e desafios enfrentados no âmbito educacional em face da migração do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial. Como se pode perceber, o retrato é desolador e ao mesmo tempo instigador no sentido de provocar inquietações, por vezes difíceis de serem equacionadas sem a ação contínua das autoridades competentes, sobretudo, no que se refere ao provimento de conectividade na escola, de políticas para acesso à recursos tecnológicos por professores e alunos.

É importante compreender que a maneira inesperada da implantação do Ensino Remoto Emergencial aflorou o déficit tecnológico por professores e alunos, revelando a precarização de acesso ou de domínio às novas ferramentas tecnológicas que passaram a ser utilizadas no formato online. Há casos de professores e alunos que possuíam domínio, mas não dispunham de recursos tecnológicos ou internet, isso também foi um complicador para o exercício da prática docente e um dos dilemas a ser encarado.

Essa rápida transformação no sistema educacional reconfigurou as práticas pedagógicas, aumentando o desafio da comunidade escolar em elaborar estratégias para tornar efetivo o direito de acesso ao ensino formal durante a pandemia. Com isso, infere-se que, o ensino escolar no Brasil e, por conseguinte no Amapá, requerer políticas educacionais efetivas e que ultrapassem a simples inserção de ferramentas tecnológicas no fazer docente.

É preciso e urgente que gestores públicos reflitam sobre os números que indicam os índices de desigualdades em todas as direções e, sobretudo no que se refere ao âmbito educacional, destinem esforços para execução de políticas, a fim de que sejam efetivas, integradoras e minorem as dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos, tanto por parte do professor, quanto dos alunos e do ambiente escolar. O contexto da pandemia de Covid-19, somente iluminou uma questão existencial de desigualdade e segregação educacional, que vem sendo nutrida ao longo de décadas.

**Palavras-chave:** Educação. Estratégia pedagógica. Recursos tecnológicos. Ensino Remoto

Emergencial.

## Referências

AMAPÁ. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 033/2020. **Reorganização dos calendários escolares de aulas e atividades não presenciais na escola.** Disponível em: [https://editor.amapa.gov.br/arquivos\\_portais/publicacoes/CEE](https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/CEE). Acesso em: 17 Jan. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto. Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CENSO ESCOLAR 2020. **11 dos 16 municípios do Amapá têm 60% ou mais das escolas sem internet.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2021/01/29/censo-escolar-11-dos-16-municipios-do-amapa-tem-mais-de-60percent-das-escolas-sem-internet.ghtml>. Acesso em: 23 jan. 2022.

GATTI, Bernardete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em Educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Goiânia-GO**, v. 28, n. 1, p. 13-34, abr. 2012.

IBGE 2019. **Educa Jovens:** <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html#subtitulo-5>. Acesso em: 09 Jun. 2021.

BRASIL. INEP 2021. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2021/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf). Acesso em: Fev. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: 8ª Ed. Papirus, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. LIMONTA, Sandra Valéria(orgs). **Qualidade na escola pública:** políticas educacionais, didática e formação de professores. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América: Editora Kelps, 2013.

MOREIRA, José António. SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, V.20, 63438, p. 2-35, 2020.

*PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico:* métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SACAVINO, Susana Beatriz; CANDAU, Vera Maria. **Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia:** 2020. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/835>. Acesso em: 25 jun. 2021.

TEXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

UNESCO. **Consequências adversas do fechamento das escolas.** Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>. Acesso em: 09 jun. 2021.

UNICEF 2020. **Garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à Covid-19.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis>. Acesso em: 08 jun. 2021.

UNICEF 2021. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil:** Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>. Acesso em: 08

dez. 2021.

VILLANI, Alberto. FREITAS, Denise de. **Estrutura disciplinar, estratégias didáticas e estilo docente: categorias para interpretar a sala de aula, 2001**. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/estrutura-disciplinar-estrategias-didaticas-e-estilo-docente-categorias-para>. Acesso em: 01 mai. 2022.

YIN, Rober K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.